

Panorama das pesquisas em políticas linguísticas no contexto de PLE no Brasil

Panorama of Research in Linguistic Policies in the PLE Context in Brazil

Jefferson Evaristo

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Instituto de Letras*

<https://orcid.org/0000-0002-7561-5400>

e-mail: jeffersonpn@yahoo.com.br

Recibido: 02/12/2020
Aprobado: 14/02/2021

RESUMO

O objetivo de nosso texto é, com base em levantamento de teses e dissertações sobre políticas linguísticas disponível na base de dados da CAPES entender conceitos e tendências dos estudos sobre políticas linguísticas na atualidade no contexto de PLE do Brasil. Tais ações estão associadas às diferentes temáticas que se revelaram durante o referido levantamento, uma vez que tinham como pano de fundo questões relativas às políticas linguísticas. Metodologicamente, a escolha da CAPES como base de comparação foi feita porque, de maneira obrigatória, todos os programas de pós-graduação do país devem depositar todas as suas pesquisas feitas na plataforma, de modo que qualquer trabalho em nível de pós-graduação realizado no Brasil está ali inserido. Justamente por isso, o catálogo da CAPES é capaz de fornecer, naturalmente, dados oficiais que podem ajudar a compreender temáticas, tendências, autores, possibilidade, práticas e teorias que são – ou que não são – presentes em determinada área de pesquisa. Assim, diferentes pesquisas foram feitas durante o ano de 2019, selecionando dados que seriam posteriormente tratados. Os resultados apontam que não há, atualmente, uma área, tema ou linha de pesquisa que possa ser dita como sendo hegemônica no cenário observado, de modo que o que existe é uma pulverização maior dos interesses e temas de pesquisa. Trata-se, antes de tudo, ao que parece, de uma área que abriga pesquisas múltiplas e variadas tendo apenas como um pano de fundo comum, bastante fluído, a conceituação de serem pesquisas em políticas linguísticas.

Palavras-chave: Panorama; Políticas linguísticas; PLE; Pesquisa no Brasil

ABSTRACT

The objective of our text is, based on a survey of theses and dissertations on language policies available in the CAPES database, to understand concepts and trends of studies on language policies today in the context of PLE do Brasil. Such actions are associated with the different themes that emerged during the referred survey, since they had as a background issues related to language policies. Methodologically, the choice of CAPES as a basis for comparison was made because, mandatorily, all graduate programs in the country must deposit all their research done on the platform, so that any work at the graduate level carried out in the Brazil is inserted there. Precisely for this reason, the CAPES catalog is capable of providing, of course, official data that can help to understand the themes, trends, authors, possibilities, practices and theories that are - or are not - present in a particular research area. Thus, different surveys were carried out during 2019, selecting data that would later be treated. The results show that there is currently no area, theme or line of research that can be said to be hegemonic in the observed scenario, so that what exists is a greater dispersion of research interests and themes. It is, first of all, it seems, an area that harbors multiple and varied researches having only as a common, quite fluid background, the concept of being researches in linguistic policies.

Keywords: Panorama; Linguistic policies; PLE; Research in Brazil

RESUMEN

El objetivo de nuestro texto es, a partir de una encuesta de tesis y disertaciones sobre políticas lingüísticas disponibles en la base de datos CAPES, comprender conceptos y tendencias de los estudios sobre políticas lingüísticas hoy en el contexto de PLE do Brasil. Tales acciones están asociadas a los diferentes temas que surgieron durante la referida encuesta, ya que tenían como antecedente cuestiones relacionadas con las políticas lingüísticas. Metodológicamente, la elección de CAPES como base de comparación se hizo porque, de manera obligatoria, todos los programas de posgrado en el país deben depositar en la plataforma todas sus investigaciones realizadas, para que cualquier trabajo a nivel de posgrado que se realice en el Brasil se inserta allí. Precisamente por ello, el catálogo CAPES es capaz de aportar, por supuesto, datos oficiales que pueden ayudar a comprender los temas, tendencias, autores, posibilidades, prácticas y teorías que están - o no - presentes en un área de investigación determinada. Así, durante 2019 se realizaron diferentes encuestas, seleccionando datos que luego serían tratados. Los resultados muestran que actualmente no existe un área, tema o línea de investigación que pueda decirse hegemónica en el escenario observado, por lo que lo que existe es una mayor dispersión de intereses y temas de investigación. Se trata, en primer lugar, al parecer, de un ámbito que alberga múltiples y variadas investigaciones teniendo sólo como trasfondo común, bastante fluido, el concepto de ser investigadores en políticas lingüísticas.

Palabras clave: Panorama; Políticas lingüísticas; PLE; Investigación en Brasil

INTRODUÇÃO

O objetivo de nosso texto é, com base em levantamento de teses e dissertações sobre políticas linguísticas disponível na base de dados da CAPES entender conceitos e tendências dos estudos sobre políticas linguísticas na atualidade no contexto de PLE do Brasil. Tais ações estão associadas às diferentes temáticas que se revelaram durante o referido levantamento, uma vez que tinham como pano de fundo questões relativas às políticas linguísticas.

Dado esse panorama, cabe perguntar qual o entendimento possível para políticas linguísticas na atualidade, uma vez que parece abarcar ações dos mais diferentes tipos. Uma das maneiras mais eficazes de se obter um panorama sobre as pesquisas efetuadas no Brasil sobre um dado assunto é pesquisar no catálogo de teses e dissertações da CAPES quais e quantos trabalhos foram realizados com a temática que se quer observar.

A escolha da CAPES como base de comparação foi feita porque, de maneira obrigatória, todos os programas de pós-graduação do país devem depositar todas as suas pesquisas feitas na plataforma, de modo que qualquer trabalho em nível de pós-graduação realizado no Brasil está ali inserido¹. Justamente por isso, o catálogo da CAPES é capaz de fornecer, naturalmente, dados oficiais que podem ajudar a compreender temáticas, tendências, autores, possibilidade, práticas e teorias que são – ou que não são – presentes em determinada área de pesquisa.

PRIMEIROS APONTAMENTOS SOBRE O PANORAMA PESQUISADO

Em uma pesquisa no catálogo da CAPES², ao aplicar a chave de busca como “Políticas Linguísticas”, sem aspas, o retorno obtido é de 91.655 entradas, entre teses, dissertações de mestrado acadêmico e mestrado profissional, assim distribuídas:

¹ O que, em verdade, é parcialmente cumprido; diferentes pesquisas, pelos mais variados motivos, não estão ainda inseridas na plataforma, havendo apenas a menção a seus metadados (autor, orientador, título, ano de defesa, entre outros), sem a divulgação do texto da pesquisa.

² Pesquisa realizada no dia 02/11/2019 às 10h31min.

Distribuição de pesquisas por áreas de conhecimento – Políticas Linguísticas	
Ciências Agrárias	1.303
Ciências Biológicas	446
Ciências da Saúde	9.178
Ciências Exatas e da Terra	779
Ciências Humanas	34.674
Ciências Sociais Aplicadas	23.128
Engenharias	2.612
Linguística, Letras e Artes	3.722
Multidisciplinar	11.229

Tabela 1 Distribuição de pesquisas por áreas de conhecimento – Políticas Linguísticas
(Fonte: autor)

A tabela 1 mostra a ocorrência de pesquisas em áreas tão díspares da consulta efetuada por *Políticas Linguísticas* justifica-se pelo não uso das aspas. A pesquisa com aspas indica a ocorrência das palavras tomadas como um único elemento. Assim, haveria como resposta apenas as pesquisas em que as duas palavras fossem tomadas associadas e na mesma sequência em que aparecem na busca. Portanto, apenas as pesquisas em que “Políticas Linguísticas” aparecesse como uma expressão própria. Em pesquisas do tipo, “age-se (...) como se não houvesse diferentes condições de produção” (SILVA, 2014, p. 7), como se apenas a associação das duas palavras existisse. Ficam excluídos, portanto, os casos explicados na pesquisa anterior, sem o uso das aspas. Considerando a popularização do termo no plural, desconsiderou-se aqui “política linguística” no singular. Como demonstrado, trata-se de um resultado pouco significativo para o levantamento dos temas de interesse das pesquisas sobre políticas linguísticas.

Procedeu-se, então, a um refinamento, restringindo a busca a trabalhos que foram avaliados na área de Linguística, Letras e Artes, aplicando-se na sequência as opções de refino de busca para as áreas de conhecimento relacionadas à Linguística e à Língua Portuguesa (desconsiderando-se, por exemplo, as áreas de Música, Teatro e Literaturas em geral) – áreas que poderiam ter maior aderência à pesquisa aqui realizada. Assim, o número total de trabalhos indicados foi reduzido para aproximadamente cinco mil entradas oriundas de 128 áreas de concentração e 110 diferentes Programas de Pós-Graduação. Aqui, ainda, sendo desconsiderado o filtro sobre o ano ou o local de publicação de cada pesquisa.

Quando se utiliza como filtro o termo “políticas linguísticas”, entre aspas, como uma única chave de busca, obtém-se o resultado de 221 trabalhos. Na sequência, dentro dos trabalhos da grande área de avaliação de Linguística, Letras e Artes, foram aplicados simultaneamente os seguintes filtros: a) grande área de conhecimento como Linguística, Letras e Artes; b) área de conhecimento e área de avaliação como Letras e Linguística. Como resultado³, chegou-se a 177 trabalhos, ponto do qual partiu-se efetivamente para identificar as tendências da pesquisa sobre políticas linguísticas no Brasil.

Foi observada, para cada um dos resultados da busca no catálogo, a sua proximidade com o recorte de *corpus* de nossa pesquisa doutoral que ensejou este texto, considerando seus títulos, resumos e sumários. Desconsideraram-se aqueles em que, por exemplo, as políticas linguísticas eram tratadas no sentido do ensino de inglês como língua estrangeira, ou que se dedicavam à discussão sobre o bilinguismo indígena, por não serem diretamente afins a essa pesquisa. A justificativa de exclusão, portanto, foi uma necessidade da própria pesquisa.

Após a seleção prévia dos trabalhos que dialogavam com a proposta da pesquisa, constatou-se que, com características e corpus similares, há apenas 36 trabalhos cadastrados na plataforma. Essas pesquisas foram agrupadas nas seguintes temáticas:

³ Pesquisa realizada no dia 02/11/2019 às 11h29min.

Temáticas de agrupamento dos trabalhos da pesquisa por “Políticas Linguísticas”	
Estudos discursivos, identidades e representações	6
Estudos a partir de países africanos	3
Planejamento, censo e organização linguística	3
Ensino de línguas estrangeiras (à exceção da língua portuguesa)	3
Formação de professores e prática docente	6
Ensino de língua portuguesa para estrangeiros	3
Currículos, ementas e cursos	2
Estudos a partir de instituições públicas	5
Políticas linguísticas aplicadas à tradução	1
Exame Celpe-Bras	2
Fonética, fonologia e descrição de pronúncia	1
História das políticas linguísticas	1

Tabela 2 Temáticas de agrupamento dos trabalhos da pesquisa por “Políticas Linguísticas”
(Fonte: autor)

Como exposto na tabela acima, há relativa variedade nas temáticas associadas às políticas linguísticas. Algumas delas são recorrentes nos estudos do tema como aquele da relação entre as instituições (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP – ou órgãos públicos dos países, por exemplo) e as políticas públicas, assim como os estudos sobre a formação de professores e a prática docente. Chama a atenção, contudo, a presença de temas menos recorrentes como aqueles sobre tradução ou pronúncia.

Da mesma forma, surpreende a pouca atenção a temas vinculados às políticas linguísticas no contexto do PLE como, por exemplo, Celpe-Bras, currículos e o ensino de língua portuguesa que somam, juntos, apenas sete trabalhos dentre trinta e seis. Chama a atenção, ainda, a quantidade significativa de estudos de caráter discursivo, de identidade e/ou representações. Ainda assim, alguns trabalhos poderiam ser incluídos em mais de uma temática, caso ocorrido, por exemplo, como uma pesquisa sobre formação de professores em Timor-Leste.

Tal análise é importante porque permite compreender as principais temáticas em que as políticas linguísticas podem ser vistas como base teórica e conceitual, assim como permite delinear tendências explícitas e/ou implícitas sobre tais estudos. Assim como um tema que é pesquisado tem algo a dizer para a pesquisa, igualmente, um tema que não é pesquisado tem muito a dizer para a pesquisa, especialmente sobre as tendências que são ou não encontradas. Entretanto, mesmo os trabalhos listados acima compreendem temáticas um pouco generalizantes. Seria necessário, portanto, ainda, mais um filtro na pesquisa.

Utilizando como parâmetro a proximidade de temática com a investigação realizada em nosso doutorado, que versava sobre processos de internacionalização da língua portuguesa, chega-se ao resultado de 13 trabalhos com maior aderência à pesquisa que se realiza aqui. Listam-se, assim, os seguintes trabalhos, identificados apenas por seus títulos:

Pesquisa sobre “políticas linguísticas” – refinamento final	
Interfaces entre ações oficiais e as políticas linguísticas para a promoção internacional do português	
Políticas linguísticas no ensino de português como língua estrangeira aos refugiados no Brasil	
O Celpe-Bras como instrumento de política linguística: um mediador entre propósitos e materializações	
Projeto "Pelo Mundo": a configuração de uma política linguística em um curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G)	
Subsídio para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil	
Formação de professores no contexto da (re)introdução da língua portuguesa em Timor-Leste: da polêmica às ações táticas	
Pronúncia(s) do português brasileiro e suas interfaces com políticas linguísticas e metodologias para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira	

De Flor do Lácio à Língua Global: uma análise discursiva das relações de poder nas políticas linguísticas para a promoção, a difusão e a projeção do português da Comunidade dos Países de Língua portuguesa (CPLP).
O exame Celpe-Bras: mecanismo de política linguística para o programa estudantes-convênio de graduação (PEC-G)
As representações sociais da língua portuguesa em uma situação plurilíngue concorrencial no Timor-Leste
Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior
O lugar da língua portuguesa em Timor-Leste: poder, controle e acesso
O português como herança na Itália: línguas e identidades em diálogo

Tabela 3 - Pesquisa sobre “políticas linguísticas”

(Fonte: autor)

De acordo com o catálogo de teses e dissertações da CAPES, portanto, há apenas 13 pesquisas que abordam as políticas linguísticas relacionadas à promoção do português em múltiplas perspectivas teóricas.

É importante, ainda, observar dados correlatos que são expressos nessa pesquisa e que podem ser significativos. Quando se consideram as cinco universidades com o maior número de pesquisas realizadas sobre políticas linguísticas, chega-se ao detalhamento exposto a seguir:

Listagem das cinco universidades com maior número de pesquisas realizadas	
Universidade Federal Fluminense (UFF)	20
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	15
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	12
Universidade Federal de Goiás (UFG)	9
Universidade de Campinas (Unicamp)	8

Tabela 4 Listagem das cinco universidades com maior número de pesquisas realizadas

(Fonte: autor)

Das cinco instituições com mais trabalhos na área de políticas linguísticas em geral, podem ser encontradas três regiões do país e cinco estados diferentes. Em que pese o baixo número de pesquisas na área e ainda que se considere o protagonismo da UFF, os dados expressam como o assunto é pulverizado pelo país e como, de certa forma, é um interesse que não está circunscrito a apenas um determinado grupo de estudos, autor, programa de pós-graduação ou estado.

No caso da UFF, a atuação de pesquisadores como Lagares e Silva destaca-se, possuindo 7 e 6 trabalhos orientados, respectivamente. Números que se refletirão, por exemplo, na fundamentação teórica da área, constantemente referenciada pelos autores. No contexto do estado do Rio de Janeiro, merece atenção ainda a atuação da professora Lagorio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 5 trabalhos orientados na área, embora todos versem sobre o universo da língua espanhola. Por fim, merece destaque, ainda, a ausência de Oliveira, autor que, apesar do elevado número de artigos sobre o tema, possui poucas orientações na área⁴.

Em relação ao ano de realização dos trabalhos, eles ficam divididos conforme o gráfico a seguir; há 151 pesquisas com o ano de realização listado, estando 26 sem apresentarem essa informação:

⁴ Em que pese, ainda, o fato de ter sido o presidente do Instituto Internacional da Língua Portuguesa entre os anos de 2010 a 2014.

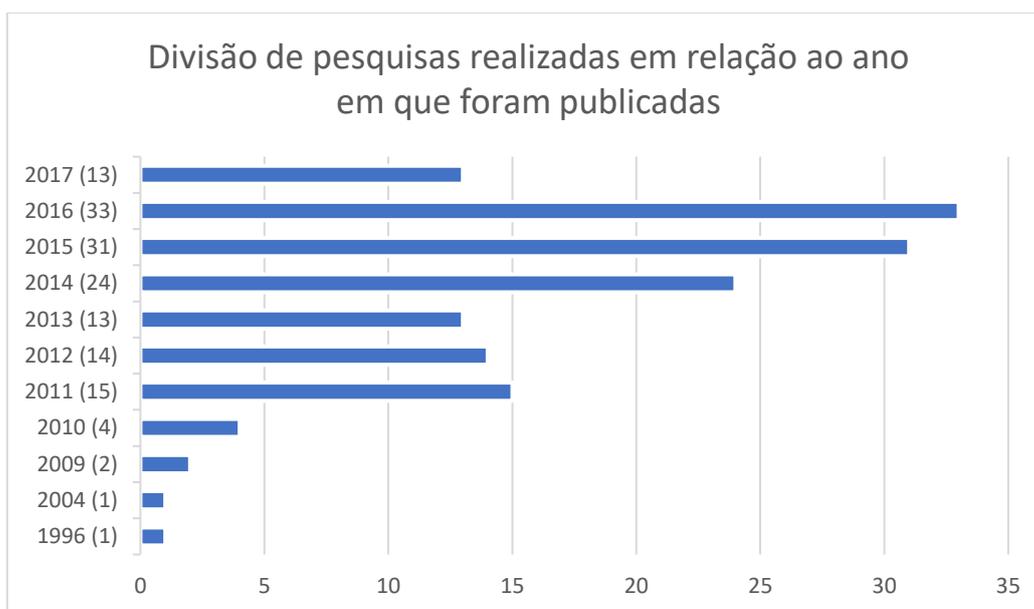


Gráfico 1 Divisão de pesquisas realizadas em relação ao ano em que foram publicadas (Fonte: autor)

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E SUAS TENDÊNCIAS – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apresentar o contexto das pesquisas já realizadas, cabe retornar às 13 (treze) teses e dissertações que haviam sido elencadas como recorte inicial de *corpus* da presente pesquisa.

A própria configuração dessas pesquisas já apontou tendências iniciais para a área que podem ser assim divididas, conforme a tabela abaixo:

Ações de planejamento e gestão
Interfaces entre ações oficiais e as políticas linguísticas para a promoção internacional do português
Subsídio para o planejamento de cursos de português como língua de acolhimento para imigrantes deslocados forçados no Brasil
Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior
De Flor do Lácio à Língua Global: uma análise discursiva das relações de poder nas políticas linguísticas para a promoção, a difusão e a projeção do português da Comunidade dos Países de Língua portuguesa (CPLP).
Representações e identidade linguística
As representações sociais da língua portuguesa em uma situação plurilíngue concorrencial no Timor-Leste
O lugar da língua portuguesa em Timor-Leste: poder, controle e acesso
O português como herança na Itália: línguas e identidades em diálogo
Exames de certificação e proficiência
O Celpe-Bras como instrumento de política linguística: um mediador entre propósitos e materializações
Projeto "Pelo Mundo": a configuração de uma política linguística em um curso de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G)
O exame Celpe-Bras: mecanismo de política linguística para o programa estudantes-convênio de graduação (PEC-G)
Ensino e formação de professores
Formação de professores no contexto da (re)introdução da língua portuguesa em Timor-Leste: da polêmica às ações táticas
Políticas linguísticas no ensino de português como língua estrangeira aos refugiados no Brasil
Pronúncia(s) do português brasileiro e suas interfaces com políticas linguísticas e metodologias para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira

Tabela 5 Tendências temáticas de pesquisa sobre políticas linguísticas (Fonte: autor)

A partir dessa tabela, é possível compreendermos um panorama bastante amplo, que coloca sob um mesmo guarda-chuva de “ensino e formação de professores” trabalhos que versam sobre a formação de professores em Timor-Leste e políticas linguísticas de acolhimento de refugiados no Brasil ou estudos de pronúncia do português brasileiro.

Ao mesmo tempo, é possível visualizar que não há, atualmente, uma área, tema ou linha de pesquisa que possa ser dita como sendo hegemônica no cenário observado, de modo que o que existe é uma pulverização maior dos interesses e temas de pesquisa. Trata-se, antes de tudo, ao que parece, de uma área que abriga pesquisas múltiplas e variadas tendo apenas como um pano de fundo comum, bastante fluído, a conceituação de serem pesquisas em políticas linguísticas.

Os dados coletados e analisados servem, cremos, para um duplo processo: não apenas o de identificar essas áreas que já tiveram pesquisas, mas também para evidenciar as áreas que não tiveram pesquisas. Se as pesquisas realizadas dizem a respeito, repetimos, também as não realizadas dirão. Fato é que, em qualquer que seja o prisma de observação, há ainda poucas pesquisas realizadas. Dessas poucas, versando sobre temas diversos e, ao mesmo tempo, insuficientes frente à complexidade da área. Ao que parece, ainda não há real interesse da academia em pesquisas envolvendo as políticas linguísticas no contexto de PLE no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Castro, Ivo. As Políticas Linguísticas do Português. Textos selecionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, APL, 2010, pp. 65 – 71
- Diniz, Leandro Rodrigues Alves. Política linguística do Estado brasileiro na Contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior". 2012. 350 f. (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- Ferreira, Norma S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto/2002
- Lagares, X. C. Qual política linguística? São Paulo: Parábola, 2018
- Lagares, X. C.; Savedra, Mônica Maria Guimarães. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. Gragoatá (UFF), v. 32, p. 11-27, 2012
- Oliveira, Gilvan. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 52, p. 409-433, 2013
- Ribeiro, Alexandre do Amaral. Português do Brasil para Estrangeiros: políticas, formação, descrição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018
- Silva, Diego Barbosa da. Palavras aprisionadas: o funcionamento das aspas na descrição arquivística. In: Silva, Eliane Barbosa da; Silva Sobrinho, Helson Flávio (orgs.). Língua falada e escrita: reflexões e análises. Maceió: EDUFAL, 2014.
- Silva, Elias Ribeiro da. A pesquisa em Política Linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 52.2, p. 289-320, 2013.